

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

MILENA ASSIS DA SILVA

**O TREINAMENTO EM PERFORMANCE COMUNICATIVA
NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO**

**BRASÍLIA-DF
2017**

MILENA ASSIS DA SILVA

**O TREINAMENTO EM PERFORMANCE COMUNICATIVA
NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Fonoaudiologia
apresentado à Coordenação do Curso de
Fonoaudiologia como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Fonoaudiologia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Eduardo Magalhães da Silva

**BRASÍLIA-DF
2017**

MILENA ASSIS DA SILVA

**O TREINAMENTO EM PERFORMANCE COMUNICATIVA
NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO**

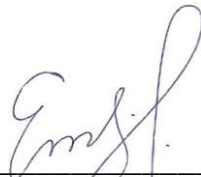
Trabalho de Conclusão de Curso de Fonoaudiologia
apresentado à Coordenação do Curso de
Fonoaudiologia como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Fonoaudiologia.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Performance
comunicativa

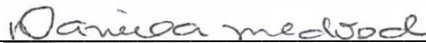
ORIENTADOR: Prof. Dr. Eduardo Magalhães da Silva

Aprovado em: 04 / 07 / 2017

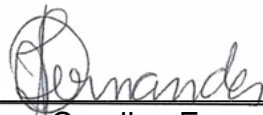
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eduardo Magalhães da Silva
Universidade de Brasília



Profa. Ms. Daneila Malta de Souza Medved
Universidade de Brasília



Profa. Ms. Ana Carolina Fernandes Nascimento
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal

SUMÁRIO

1. Folha de identificação.....	4
2. Resumo.....	5
3. Abstract.....	7
4. Introdução.....	8
5. Métodos.....	10
6. Resultados.....	12
7. Discussão.....	13
8. Conclusão.....	19
9. Referências.....	21
10. Quadros.....	25
11. Tabelas.....	26
12. Normas da revista <i>Audiology Communication Research</i>	29
13. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	46
14. Termo de Autorização para utilização de imagem e som de voz para fins de pesquisa.....	48
15. Parecer consubstanciado do CEP.....	49

O treinamento em Performance Comunicativa no contexto universitário***Communicative Performance Training in the undergraduate context*****Título resumido: Treinamento em Performance Comunicativa****AUTORES:**

Milena Assis da Silva¹; Eduardo Magalhães da Silva²

(1) Curso de Fonoaudiologia, Universidade de Brasília, *Campus Ceilândia* – FCE/UnB – Brasília (DF), Brasil.

(2) Curso de Fonoaudiologia, Universidade de Brasília, *Campus Ceilândia* – FCE/UnB – Brasília (DF), Brasil.

Trabalho realizado no Curso de Fonoaudiologia, Universidade de Brasília, *Campus Ceilândia* – FCE/UnB – Brasília (DF), Brasil.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA:

Eduardo Magalhães da Silva
Universidade de Brasília - Campus Ceilândia/FCE
Coordenação de Fonoaudiologia
Centro Metropolitano, Conjunto A, lote 01
Brasília - DF. - 72220-900

CONFLITO DE INTERESSE: Não existe

CONTRIBUIÇÃO:

MAS participou da coleta e análise dos dados.

EMS atuou como facilitador do grupo de trabalho e orientador do projeto de pesquisa.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a efetividade dos conteúdos trabalhados em uma disciplina optativa oferecida pela Coordenação do Curso de Fonoaudiologia de uma universidade pública, tanto durante o semestre regular quanto no período de verão, como estratégia de aprimoramento da comunicação dos alunos de cursos de graduação. **Métodos:** Participaram desta pesquisa 35 universitários de ambos os gêneros, de diferentes cursos da área da saúde. A coleta foi realizada durante o período de aulas regular da universidade e durante o período de aulas no verão. Utilizou-se o teste *t* de *Student* para dados pareados para comparação dos valores médios das variáveis analisadas pré e pós-treinamento e o teste *t* de *Student* para dados não pareados para comparar o desempenho entre os formatos regular e verão. **Resultados:** Em ambos os grupos houve diferença nos indicadores da performance comunicativa com médias mais elevadas no pós-treinamento. O grupo que realizou o treinamento no período de verão apresentou uma variação percentual maior que o grupo do curso regular. Dentre os diferentes indicadores trabalhados, apenas no indicador “disfluências” não houve diferença para o grupo do período de verão. Durante o semestre regular as médias atribuídas aos indicadores de performance comunicativa foram, descritivamente, mais elevadas que os do período de verão e em alguns não houve diferença: “abertura da apresentação”, “gestos”, “contato visual” e “finalização da apresentação”. **Conclusão:** Treinamentos vivenciais, em grupo, que trabalhem os indicadores de performance comunicativa, simultânea e sequencialmente, favorecem a modificação de comportamento e contribuem para a (auto)percepção do progresso individual.

DESCRITORES: Fonoaudiologia; Comunicação; Capacitação; Fala; Voz

ABSTRACT

Purpose: To evaluate the effectiveness of the contents of an optional course offered by the Speech-Language Pathology Coordination of a public university, both during the regular semester and during the summer classes, as a strategy to improve the communication performance of undergraduate students. **Methods:** 35 undergraduate students of both genders from different Health courses participated in this study. The data were collected during the period of regular classes and during the summer classes. Student's t-test for paired data was used to compare the mean values of the analyzed variables pre and post-training and the Student's t-test for non-paired data was used to compare the regular period and the summer classes. **Results:** Both groups presented a difference of the indicators of the communicative performance with higher means in the post-training. The group that performed the training in the summer period presented a greater percentage of variation than the group of the regular period. Among all the indicators, only the "disfluency" indicator did not show difference in the summer period. And during the regular period, descriptively, the means of the indicators were higher than the ones from the summer period and did not define difference: "presentation opening", "gesture", "eye contact" and "presentation ending". **Conclusion:** Experiential group training that works on communication performance indicators simultaneously and sequentially favors behavior modification and contributes to the (self)perception of individual progress.

KEYWORDS: Speech, Language and Hearing Sciences; Communication; Training; Speech; Voice

INTRODUÇÃO

No ensino superior é comum os docentes utilizarem a estratégia didática de apresentação de seminários como método avaliativo para que ocorra a pesquisa e o compartilhamento de informação entre os alunos^(1,2). E grande parte desses universitários ingressam no ensino superior com um nível de compreensão crítica e intertextual que resulta em dificuldades tanto orais quanto escritas⁽³⁾.

Durante a vida acadêmica, as apresentações em público são habituais. Saber se comunicar e expressar o seu conhecimento exige mais do que o domínio do conteúdo, e por isso conseguir se sair bem em seminários ou palestras é um desafio na vida dos discentes.

A expressividade de um locutor no momento do discurso é parte fundamental na contextualização da informação a ser transmitida, pois é nesse momento que o pensamento do indivíduo se torna vivo, através da linguagem e da expressão corporal⁽⁴⁾. Nesse sentido, diversos fatores são essenciais para que haja uma boa comunicação, pois esse complexo processo, que se alicerça na fala, mas não se reduz à mesma, exige a aquisição e o aperfeiçoamento de determinadas habilidades inerentes à competência comunicativa oral⁽⁵⁾. Assim, a forma com a qual o conteúdo da mensagem é transmitido engloba diversos aspectos como a fala^(6,7), o corpo⁽⁶⁾, a voz^(6,7), os gestos, o olhar, a postura, a expressão facial^(5,8) e até mesmo o vestuário⁽⁹⁾. Ressalta-se, entretanto, que além da dificuldade para unir aspectos tão diversificados da comunicação em um treino de aperfeiçoamento, a avaliação em si dificulta a proposição de um protocolo, uma vez que alguns dos aspectos relativos à comunicação são, geralmente, realizados de forma subjetiva. E, outros estudos que envolvem a avaliação ou treino de aspectos relacionados ao aperfeiçoamento comunicativo, mostram a

mesma tendência de variação do meio de avaliação a partir da demanda da pesquisa⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Apesar dos obstáculos, o trabalho fonoaudiológico com o aperfeiçoamento dos padrões de fala e voz tem sido foco de alguns estudos na área, apresentando resultados positivos e objetivos. Em um estudo quantitativo de intervenção fonoaudiológica que analisou um grupo de 14 meteorologistas, foi comprovada a eficácia do treinamento fonoaudiológico. Houve melhora da performance comunicativa dos profissionais, com diferença estatisticamente significativa na comparação pré e pós intervenção fonoaudiológica⁽¹⁰⁾. Outro estudo qualitativo, que teve como participantes discentes, mostrou que após a intervenção fonoaudiológica os sujeitos apresentaram maior segurança ao falar e uma melhora na transmissão da mensagem⁽¹¹⁾. Ao estudar o efeito do treinamento fonoaudiológico em telejornalistas, observou-se melhora significativa após intervenção sob o ponto de vista dos espectadores⁽¹²⁾.

No que tange ao ensino superior, o foco principal deste estudo, grande parte dos universitários se sente desorientado no momento de uma apresentação oral, situação muitas vezes desencadeada pelo estresse, medo e despreparo⁽¹³⁾. Muitos desses indivíduos apresentam de forma tão excessiva sintomas de ansiedade em situações acadêmicas que exigem o falar em público, que apresentam como consequência histórico de reprovação ou desistência do curso⁽¹⁴⁾. Desta forma, estudos que busquem entender melhor tal processo e verificar quantitativamente a intervenção nesse público são necessários.

Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a efetividade de aplicação dos conteúdos trabalhados em uma disciplina optativa oferecida pela Coordenação do Curso de Fonoaudiologia de uma universidade pública, tanto

durante o semestre regular quanto no período de verão, como estratégia de aprimoramento da comunicação dos alunos de cursos de graduação.

MÉTODOS

A disciplina Aprimoramento da Performance Comunicativa (APC) é uma disciplina optativa, com 30 horas, oferecida pela Coordenação do Curso de Fonoaudiologia durante o semestre regular (SR), com 2 horas semanais, e durante os períodos de verão (PV), em formato intensivo. Seu conteúdo aborda os conhecimentos e estratégias de apresentação oral em público e seu desenvolvimento é eminentemente prático, com jogos, exercícios e atividades desenvolvidas em sala de aula e treinamento externo em situações de comunicação fictícias (treino individual) ou, quando possível, reais (apresentação de seminários em outras disciplinas, por exemplo).

Este é um estudo longitudinal prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade sob o parecer nº 1.279.389 e protocolo CAAE nº 44994115.1.0000.00302016.

A população foi composta por alunos matriculados na disciplina APC no 2º semestre letivo de 2015 e no período de verão/2016, totalizando 47 universitários matriculados na disciplina, sendo 35 (74,5%) do gênero feminino e 12 (25,5%) do gênero masculino, vinculados a diferentes cursos da universidade.

Foram adotados como critérios de inclusão no estudo, o aluno ter mais de 18 anos e cumprir todas as atividades propostas pela disciplina. E, como critérios de exclusão, o aluno participar anterior ou simultaneamente de disciplinas oferecida pela universidade ou por outras instituições que tratassem de aspectos que envolvessem o aperfeiçoamento da comunicação; ter experiência em

docência ou apresentações orais de qualquer natureza e ser aluno matriculado no curso de Fonoaudiologia.

Todos os alunos foram convidados a participar do estudo e aqueles que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendendo à Resolução nº 466/12-CNS e o Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa.

A disciplina APC no formato SR conta com 15 aulas e no PV é ministrada em formato intensivo, com 4 horas de duração em 7 dias úteis, consecutivos, trabalhando-se diversos conteúdos (Quadro 1).

<Inserir Quadro 1>

Os alunos foram convidados para participar do estudo na AULA 14, após a gravação do vídeo final, evitando-se o viés de conhecimento dos objetivos de pesquisa.

Todos os dados coletados foram analisados por três avaliadores treinados, os quais atribuíram escores de zero a cinco aos parâmetros: “abertura da apresentação”, “postura”, “gestos”, “expressão facial”, “articulação”, “velocidade de fala”, “disfluências” (representadas por pausas, prolongamentos e repetições), “melodia”, “ênfase”, “intensidade de voz” e “finalização da apresentação”.

Foi utilizado o *software* SPSS para Windows (versão 8.0.0) para o cálculo da estatística descritiva (médias, desvios padrões, valores máximos e mínimos e intervalos de confiança das diferentes variáveis).

Para a comparação entre os valores médios pré e pós-treinamento, utilizou-se o teste *t* de *Student* para dados pareados. E para a comparação entre os formatos de curso (SR *versus* PV), utilizou-se o teste *t* de *Student* para dados

não-pareados. Todas as diferenças foram consideradas estatisticamente significativo para um nível de significância de 95% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Participaram da disciplina 47 universitários, sendo 35 (74,5%) do gênero feminino e 12 (25,5%) do gênero masculino. Após a seleção dos participantes, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a análise de uma amostra final composta por 35 universitários, sendo 25 (71,5%) do gênero feminino e 10 (28,5%) do gênero masculino, matriculados nos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva da Universidade (Tabela 1).

<Inserir Tabela 1>

Os resultados das análises, considerando o SR *versus* o PV (Tabela 2), demonstram que ambos os grupos apresentaram uma variação positiva da performance comunicativa após o treinamento em performance comunicativa. Os participantes do grupo PV definiram uma variação percentual maior que o grupo SR, sugerindo um maior impacto no trabalho em curso intensivo do que em curso regular.

<Inserir Tabela 2>

A quase totalidade dos indicadores trabalhados demonstrou que houve diferença entre o pré e pós-treinamento (Tabela 3).

<Inserir Tabela 3>

No SR, destaca-se o indicador “finalização da apresentação” (com uma variação de 110,5%, médias pré e pós de 1,9 para 4,0). Enquanto no PV, os indicadores com maior variação foram “finalização da apresentação” (com uma

variação de 288,9%, médias pré e pós de 0,9 para 3,5), “vestuário” (com variação de 57,9%, médias pré e pós de 1,9 para 3,0) e “postura” (com variação de 54,5%, médias pré e pós de 2,2 para 3,4 pontos). É digno de nota que no PV, curso intensivo, apenas no indicador disfluências não houve diferença entre o pré e pós-treinamento.

Considerados isoladamente, a comparação dos indicadores de performance comunicativa (SR *versus* PV), mostra que no pós-treinamento “abertura da apresentação”, “gestos”, “contato visual” e “finalização da apresentação” não apresentaram diferença. Descritivamente, os valores atingidos pelos indicadores foram mais elevados no SR que no PV.

DISCUSSÃO

O ingresso na universidade traz novos desafios, que requerem um novo repertório de estratégias de adaptação e eficiência, para os quais o aluno deve estar preparado. Parte desses alunos apresenta dificuldades para se adaptar ao novo ambiente, definindo a necessidade de as universidades prepararem seus estudantes para as novas demandas, evitando experiências estressoras que dificultem o desempenho acadêmico⁽¹⁵⁾. Nesse sentido, um treinamento estruturado, com vistas a favorecer a participação do aluno em jogos, exercícios e atividades práticas sobre aspectos do desenvolvimento da performance comunicativa, é uma importante ferramenta para a vida acadêmica e o futuro profissional desses estudantes.

A disciplina APC é uma disciplina optativa a todos os cursos da universidade e é ofertada por professores fonoaudiólogos vinculados à Coordenação de Fonoaudiologia. A primeira turma da disciplina ocorreu no

primeiro semestre de 2013 e desde então tem sido ofertada em dois formatos, ambos com 30 horas, durante o semestre regular, com encontros semanais de 2 horas, e durante o período do verão, em formato intensivo, com encontros diários de 4 horas. Por ser uma disciplina eminentemente prática e que engloba os aspectos da comunicação, a procura e o interesse dos alunos em participar é tão grande que atualmente a disciplina está entre as mais procuradas da Universidade. E diferente de outras disciplinas optativas, APC é ofertada em todos os semestres e durante o período de verão, com mais de uma turma, em decorrência da elevada demanda e da solicitação dos alunos.

Neste estudo a amostra foi composta por 35 universitários, sendo a maioria (71,5%) do gênero feminino e oriunda de diferentes cursos de graduação e dos diferentes *campi* da Universidade. Estudos apontam que profissões da área da saúde tendem a ter predominância do gênero feminino⁽¹⁶⁻¹⁷⁾, e um estudo que comparou as habilidades sociais entre os gêneros feminino e masculino descreveu que, indivíduos do gênero feminino, expressam mais sentimentos negativos durante situações como apresentação de seminários e ao receber críticas ou expressar opiniões, do que os do gênero masculino⁽¹⁵⁾, além de apresentarem maiores níveis de ansiedade⁽¹⁸⁾.

A disciplina APC possui um número de vagas reduzido para cada turma, pois assim todos os sujeitos tem a oportunidade de vivenciar as técnicas com liberdade e trabalhar suas características individuais, e, como é descrito, vários aspectos podem interferir em nossa performance, e cada indivíduo tem ajustes individuais a serem realizados⁽¹⁰⁾.

O ambiente é um exemplo desses aspectos, onde alguns estudos apontam que a sala de aula se torna um local hostil em situações do falar em público,

desencadeando sensações de medo e insegurança nos alunos, por isso, recomendam que o ensino da oralidade deva ocorrer em uma atmosfera mais flexível e de liberdade⁽³⁾, sugerindo que os professores diminuam o controle sobre o processo total de ensino, permitindo aos alunos contribuir de forma mais ativa no desenvolvimento da aula, tornando-se, assim, mais passivos durante as apresentações orais dos alunos, não interrompendo com tanta frequência, evitando que os alunos percam a confiança⁽¹⁹⁾.

Todos os participantes da pesquisa cursavam cursos de graduação da área da saúde. Estudos^(20,21,22) relatam a importância do profissional da saúde apresentar habilidades comunicativas bem desenvolvidas, pois saber interagir com um paciente é fundamental para auxiliar nos processos de diagnóstico, orientação e tratamento. E tem sido relatado com mais frequência a importância e a necessidade de se desenvolver atividades e cursos que visem capacitar os profissionais da saúde no que se refere à comunicação.

A disciplina APC utiliza o método ativo como estratégia no processo de ensino aprendizagem, onde as atividades ocorrem em formato totalmente prático, e isso corrobora no interesse dos discentes em participar, pois como alguns autores⁽²³⁾ verificaram, muitos estudantes preferem trocar aulas teóricas por aulas mais práticas, em decorrência da dinâmica da aula favorecer uma compreensão do conteúdo de forma mais rápida e eficaz.

Na disciplina APC o ambiente é estimulante e de conforto para o participante, pois a condução das atividades desenvolvidas é sempre em grupo, com explicações claras e diretas. Nesta disciplina, as atividades são realizadas em grupo ou individualmente, mas com participação integrada de todos e discussão subsequente das facilidades, dificuldades e percepções dos

participantes, já que o trabalho em grupo facilita o processo de aperfeiçoamento e melhora o desempenho comunicativo dos indivíduos⁽²⁴⁾. Assim, a estrutura da disciplina aliada ao número de participantes resultou na possibilidade de uma evolução positiva dos indicadores de performance comunicativa, pela possibilidade de uma atenção direcionada e um cuidado mais individualizado, pois é um trabalho de mudança de comportamento.

Para o treinamento, almejou-se o desenvolvimento de uma disciplina em que todos os aspectos e os seus respectivos elementos escolhidos para compor seu planejamento se exibissem de maneira coerente e contínua (Quadro 1). Em um estudo semelhante⁽¹²⁾, os autores perceberam que utilizar no treino de expressividade, estratégias que envolvessem a leitura e interpretação de textos, de forma a interagir com um interlocutor, promovia ao participante uma maior segurança e uma forma de transmissão de mensagens mais clara e objetiva. E, como o objetivo do trabalho foi focado nas situações de apresentações de trabalhos no ensino superior, fatores como apresentação do escopo, evidências da pesquisa e defesa argumentativa foram trabalhados de forma prática, relacionando com os aspectos comunicativos.

A elaboração deste treinamento no contexto universitário partiu do entendimento de que a comunicação humana inclui os recursos não verbais e verbais da linguagem e, portanto, abriga elementos extralinguísticos, paralinguísticos e linguísticos⁽²⁵⁾. Dessa forma, o elemento extralinguístico trabalhado foi o “vestuário”, que é entendido como um elemento que expressa a intenção do falante e que demonstra sua atitude comunicativa. Os elementos paralinguísticos trabalhados foram as “expressões corporal e facial”. Esses últimos dão suporte aos elementos linguísticos, fala e voz, que estão relacionados

aos aspectos da produção dos sons da fala e suprasegmentais, referentes à prosódia⁽²⁵⁾.

Para avaliar o treinamento proposto foi elaborado, pelos pesquisadores, uma ficha contendo indicadores de performance comunicativa, considerando os recursos verbais e não verbais trabalhados na disciplina, como apresentado no método, por meio de uma gravação de vídeo, de forma perceptiva, auditiva e visual. Em outro estudo que visou também comparar a evolução de uma amostra após intervenção fonoaudiológica na performance comunicativa, os autores⁽²⁴⁾ desenvolveram um instrumento de avaliação perceptivoauditiva que, embora seja subjetiva, é considerada padrão ouro para avaliação da voz, sendo muito utilizada na clínica de voz por ser considerada superior a outras formas de avaliação.

Neste estudo, considerou-se como avaliação perceptivoauditiva não somente o aspecto vocal, mas o construto da apresentação, que foi avaliada tanto por juízes, como pelos pares, em um exercício de feedback, no qual o primeiro a se manifestar era sempre o “avaliado” e o último o professor, teoricamente, “o especialista”. Este jogo é trabalhado para assegurar ao participante tranquilidade para emitir sua opinião e para receber os comentários dos colegas e do professor, os quais devem sempre ser construtivos e expressos de forma positiva.

Tanto os resultados do PV como do SR demonstraram a efetividade do treinamento em performance comunicativa, e condizem com outros estudos⁽¹⁰⁻¹²⁾. O desenho de oferta de cursos e treinamentos não é amplamente discutido na literatura. Contudo, no levantamento realizado, observou-se que tanto estudos com desenho de treinamento intensivo⁽²⁾ como com desenho de treinamento quinzenal e mensal⁽¹⁰⁾, relatam evolução positiva da performance comunicativa.

Entretanto, o desenho de treinamento intensivo⁽²⁾ mostrou avanços em aspectos orais, corporais e interacionais. Enquanto os treinamentos quinzenal e mensal⁽¹⁰⁾, relatam um efeito positivo na apresentação oral dos sujeitos da pesquisa principalmente nos aspectos de fala e voz, levando-nos a questionar se o tempo de acompanhamento faz com que os facilitadores trabalhem mais com aspectos verbais.

A maioria dos estudos encontrados na literatura analisava a performance comunicativa de forma qualitativa e, muitas vezes, subjetiva. Nosso estudo tentou quantificar aspectos que estão envolvidos no processo de preparação e consecução de uma apresentação, em um contexto no qual o universitário se insere e para o qual não vem ou não está preparado pelo sistema educacional. E como pôde ser observado, esse estudo demonstrou que existe eficácia e efetividade em um treinamento que visa trabalhar os aspectos comunicativos, apresentando uma diferença consistente e real no desempenho dos participantes após o treinamento. E que, independente de o treinamento ocorrer de forma intensiva ou regular, uma disciplina com 30 horas traz mudanças significativas para o desempenho comunicativo dos universitários em um contexto de apresentação oral.

CONCLUSÃO

A prática é sempre uma importante etapa do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Os “desafios” propostos aos participantes aparentemente motivaram e tornaram as experiências mais excitantes para o desenvolvimento consistente de habilidades de comunicação.

Os exercícios propostos ajudaram os participantes a se acreditarem capazes, pelo ambiente descontraído e divertido em sala de aula, o que os encorajou a se apresentar em sala de aula, na disciplina APC ou em outras, quando possível, superando os receios inicialmente apresentados e percebendo a comunicação como um processo natural, identificando os pontos que precisavam ser trabalhados e, também, seus pontos fortes, ressaltando-os.

Treinamentos vivenciais, como o proposto, devem ser efetuados em grupos reduzidos para facilitar a interação entre os participantes e os facilitadores, já que o trabalho com os diversos aspectos da comunicação, de forma simultânea e sequencial, tem um forte impacto sobre o comportamento, o que pode ser percebido pela diferença na quase totalidade dos aspectos trabalhados, tanto no formato de curso intensivo, como de curso regular, principalmente a partir dos exercícios de feedback e autoavaliação, que contribuem para a (auto)percepção do progresso individual.

REFERÊNCIAS

1. Schreiber LM, Paul GD, Shibley LR. The Development and Test of the Public Speaking Competence Rubric. *Communication Education*. 2012;61(3):205-33.
2. Souza R, Fernandes ACN, Ferreira L. Oficina de expressividade para universitários em situação de apresentação de seminários. *Rev. Distúrb Comum*. 2013;25(3):458-76.
3. Sánchez, JM, Brito N. Desarrollo de competencias comunicativas mediante la lectura crítica, escritura creativa y expresión oral. *Revista Encuentros, Universidad Autónoma del Caribe*. 2015;13(1):117-41.
4. Romano CC, Alves LA, Secco IAO, Ricz LNA, Robazzi MLCC. The expressiveness of a university professor in his classroom performance: analysis of verbal resources and implications for nursing. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2011;19(5):1188-96.
5. Monteiro C, Viana F, Moreira E, Bastos A. Avaliação da competência comunicativa oral no Ensino Básico: um estudo exploratório. *Rev. Portuguesa de Educação*. 2013;26(2):111-38.
6. Azevedo LL, Martins PC, Mortimer EF, Quadros AL, Sá EF, Moro L, et al. Recursos de expressividade usados por uma professora universitária. *Rev. Distúrb. Comum*. 2014;26(4):777-89.
7. Viola IC, Ghirardi ACAM, Ferreira LP. Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2011;16(1):64-72.

8. Araújo MMT, Silva, MJP. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. *Rev. Esc. Enferm.* 2012;46(3):626-32.
9. Petrilli CM, Mack M, Petrilli JJ, Hickner A, Saint S, Chopra V. Understanding the role of physician attire on patient perceptions: a systematic review of the literature - targeting attire to improve likelihood of rapport (TAILOR) investigators. *BMJ Open.* 2015;5(1):65-78.
10. Gampel, D. Aspectos de intervenção fonoaudiológica em apresentadores de previsão meteorológica, sem problemas vocais. *Rev. Distúrb Comum.* 2006;18(3):355-69.
11. Oliveira, GC, Farghali, SM, Silva, MAA. Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão: uma relação produtiva. *Rev Distúrb Comum.* 2013;25(2):293-6.
12. Azevedo JBM, Ferreira LP, Kyrillos L. Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas. *Rev CEFAC.* 2009;11(2):281-9.
13. Osório FL, Crippa JAS, Loureiro SR. Escala para auto-avaliação ao falar em público (SSPS): adaptação transcultural e consistência interna da versão brasileira. *Rev Psiq Clín.* 2008;35(6):207-11.
14. Oliveira MA, Duarte AMM. Controle de Respostas de Ansiedade em Universitários em Situações de Exposições Oraís. *Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.* 2004;6(2):183-200.

15. Bolsoni-Silva AT, Loureiro SR. Social skills of undergraduates without mental disorders: academic and socio-demographic variables. *Psico-USF*. 2015;20(3):447-59.
16. Teixeira LC, Rodrigues ALV, Santos JN, Cardoso AFR, Gama ACC, Resende LM. Trajetória profissional de egressos em Fonoaudiologia. *Rev. CEFAC*. 2013;15(6):1591-600.
17. Badaró AFV, Guilhem D. Perfil sociodemográfico e profissional de fisioterapeutas e origem das suas concepções sobre ética. *Fisioter Mov*. 2011;24(3):445-54.
18. Maldonado I, Reich M. Estrategias de afrontamiento y miedo a hablar en público en estudiantes universitarios a nivel de grado. *Ciências Psicológicas*. 2013;7(2):165-82.
19. Dueñas LTB, Vargas LMC. Student-Teachers' Teaching Techniques: Actors in Pupils' Extrinsic Motivation as They Speak. *Profile*. 2013;15(2):69-84.
20. Ishikawa H, Son D, Eto M, Kitamura K, Kiuchi T. The information-giving skills of resident physicians: relationships with confidence and simulated patient satisfaction. *BMC Medical Education*. 2017;7(1):34.
21. Kirwin J, Greenwood KC, Rico J, Nalliah R, DiVall M. Interprofessional Curbside Consults to Develop Team Communication and Improve Student Achievement of Learning Outcomes. *American Journal of Pharmaceutical Education*. 2017;81(1):15.
22. Gerber B. Should we use philosophy to teach clinical communication skills? *Afr J Prim Health Care Fam Med*. 2016;8(1):1-4.

23. Mesa YA, Casas ER, Marleni, Calvo R. Fortalecer la comunicación educativa durante el concentrado de Preparación para la Defensa. Edumecentro. 2015;7(4):98-109.

24. Neiva TMA, Gama ACC, Teixeira LC. Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento. Rev. CEFAC. 2016;18(2):498-507.

25. Laver J. Towards an integrated theory of nonverbal communication. ICPHS99 San Francisco. 1999;2433-36.

Quadro 1. Sequência de conteúdos trabalhados na disciplina Aprimoramento da Performance Comunicativa no semestre regular e no período de verão

AULA 1 – Aula expositiva: *Falando em público*

AULA 2 – Exercício domiciliar: Preparar a apresentação para gravação do vídeo inicial

AULA 3 – Gravação do vídeo inicial

AULA 4 – Exercício de *feedback* e autoavaliação

AULA 5 – Aula expositiva: *Comunicação verbal e não-verbal*

AULA 6 – Gravação de vídeo com gestos e sem gestos

AULA 7 – Gravação de vídeo expressividade e contato visual

AULA 8 – Aula expositiva: *Voz, fala, ritmo e melodia*

AULA 9 – Registro de áudio dos exercícios

AULA 10 – Aula expositiva: *Estruturando uma apresentação de TCC*

AULA 11 – Exercício domiciliar: Vestuário

AULA 12 – Discutindo o vestuário

AULA 13 – Exercício domiciliar: Preparar a apresentação para gravação do vídeo final

AULA 14 – Gravação do vídeo final

AULA 15 – Exercício de *feedback* e autoavaliação

Legenda: TCC = Trabalho de Conclusão de Curso

Tabela 1. Caracterização da amostra de estudo

Curso	Modalidade							
	Semestre regular				Período de verão			
	Qtd	Média de idade	Gênero		Qtd	Média de idade	Gênero	
F			M	F			M	
Enfermagem	4	24	3	1	2	23,5	2	-
Farmácia	2	25,5	1	1	3	25,3	2	1
Fisioterapia	5	25,2	5	-	2	22	2	-
Medicina	-	-	-	-	1	23	-	1
Terapia Ocupacional	1	25	-	1	3	24	-	3
Saúde Coletiva	4	26,5	2	2	8	26,1	5	3

Legenda: Qtd = quantidade

Tabela 2. Escores obtidos pelos grupos estudados no semestre regular (SR) e período de verão (PV)

Escore	Modalidade		Valor de p
	SR	PV	
Médio inicial	2,72	2,36	0,000*
Médio final	3,78	3,33	0,000*
Variação percentual	+38,78%	+41,15%	

* Valores estatisticamente significantes ($p < 0,05$) – teste *t* de Student

Legenda: SR = Semestre Regular; PV = Período de Verão

Tabela 3. Escores médios obtidos pelos grupos estudados no semestre regular (SR) e período de verão (PV) nos diferentes indicadores de performance comunicativa avaliados

Parâmetro	Modalidade						
	SR			PV			SR x PV
	Pré	Pós	Valor de p	Pré	Pós	Valor de p	Valor de p
Abertura da apresentação	3,2	4,3	0,00*	3,0	4,0	0,00*	0,07
Postura	2,5	4,0	0,00*	2,2	3,4	0,00*	0,00*
Gestos	2,2	3,3	0,00*	1,9	3,1	0,00*	0,36
Expressão facial	2,6	3,4	0,00*	2,3	3,0	0,00*	0,04*
Contato Visual	2,4	3,6	0,00*	2,2	3,2	0,00*	0,06
Articulação	2,9	3,9	0,00*	2,6	3,3	0,00*	0,00*
Velocidade de fala	2,7	4,1	0,00*	2,7	3,6	0,00*	0,00*
Disfluências	3,5	3,9	0,00*	3,1	3,3	0,11	0,00*
Melodia	2,9	3,8	0,00*	2,7	3,4	0,00*	0,00*
Ênfase	2,6	3,4	0,00*	2,3	3,1	0,00*	0,04*
Intensidade de voz	3,4	3,9	0,00*	2,8	3,5	0,00*	0,00*
Vestuário	2,6	3,6	0,00*	1,9	3,0	0,00*	0,04*
Finalização da apresentação	1,9	4,0	0,00*	0,9	3,5	0,00*	0,08

* Valores estatisticamente significantes ($p < 0,05$) – teste *t* de Student

Legenda: SR = Semestre Regular; PV = Período de Verão

Manual de formatação para artigos aprovados para publicação na *Audiology - Communication Research (ACR)*

Orientação aos autores

Agora que seu artigo foi aprovado para publicação na **Audiology - Communication Research (ACR)**, alguns procedimentos serão necessários para a efetivação dessa publicação. Antes que possamos enviar o manuscrito para revisão gramatical/ortográfica e técnica, os autores deverão formatá-lo de acordo com o manual descrito a seguir, a fim de otimizar o tempo e encurtar os prazos para publicação.

Pedimos, por favor, que sigam estritamente o manual, verificando e modificando o que for necessário para que todos os itens sejam cumpridos.

Agradecemos pela atenção e colaboração e estamos à disposição, caso algum esclarecimento seja necessário.

Atenciosamente,

Érica Ferraz

MANUAL PARA FORMATAÇÃO DOS ARTIGOS

1) Formatação e orientações gerais

O artigo deve ser formatado em:

- Microsoft Word;
- papel tamanho ISO A4 (212x297mm);
- digitado em espaço duplo (inclusive tabelas, quadros e anexos);
- justificado;
- fonte Arial tamanho 12 (tabelas, quadros, figuras e anexos: fonte Arial tamanho 8);
- margem de 2,5 cm de cada lado;
- tabulação de parágrafo de 1,25 cm;
- cada seção deve ser iniciada em uma nova página (página de identificação, resumo, abstract, texto, agradecimentos, referências, tabelas/quadros/figuras/anexos);
- o número total de páginas do manuscrito (incluindo página de identificação resumo e *abstract*, texto, agradecimentos, referências, tabelas, quadros, figuras, anexos) não deve ultrapassar 30 páginas;
- utilizar as novas regras gramaticais da língua portuguesa;
- palavras ou expressões em inglês que não possuam tradução oficial para o português devem ser escritas em itálico;
- os numerais até dez devem ser escritos por extenso. Somente a partir do 11 é que devem ser indicados por numerais arábicos;
- ao descrever idade (em anos e meses) não usar o formato 7:11 ou 7a11m. Usar 7 anos e 11 meses (a idade deve ser sempre indicada por numerais, mesmo quando for abaixo de 10)

- utilizar a expressão "média de idade" (e não idade média);
- ao descrever sujeitos, evitar "sexo" (sexo masculino, sexo feminino); utilizar "gênero" (gênero masculino, gênero feminino);
- evitar o uso de termos como "estatisticamente diferente", "estatisticamente significativo", "significante" ou mesmo "significativo". A preferência é para usar apenas "houve/não houve diferença" (fica implícito que foi ou não foi significativo). Em casos de expressões ou construções que exijam um termo mais específico, usar a expressão "significativo";
- quando possível, evitar citar Tabelas, Quadros e Figuras ao longo da frase. Citar no final da frase, entre parênteses. Ex:

Evitar: *"Como pode ser observada na Tabela 2, a idade média da suspeita da surdez dos usuários da Instituição foi maior que aquela dos usuários da Clínica Universitária".*

Preferir: *"A média de idade da suspeita da surdez dos usuários da Instituição foi maior que aquela dos usuários da Clínica Universitária (Tabela 2)";*

- usar sempre o termo "valor de p" (e não "p-valor"), em especial nas tabelas e figuras;
- quando houver número do processo de financiamento, incluir a informação nos Agradecimentos. Quando não houver número, a informação de auxílio financeiro deve ser disposta na identificação da instituição;
- nos Resultados, o "n" referente ao número de sujeitos deve ser apresentado em caixa baixa (Ex: n=8).

2) *Resumo da estrutura do manuscrito, de acordo com o tipo de artigo*

Tipo de artigo	Estrutura				
	Resumo	Texto	Referências	Tabelas, quadros e figuras	Extensão
Artigos originais	Resumo estruturado, com até 250 palavras	Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão	Máximo 30, sendo 70% de periódicos	Máximo: 5 tabelas, 5 figuras e 2 quadros	Máximo 30 páginas
Relato de casos originais	Resumo não-estruturado, com até 250 palavras	Introdução (com breve revisão da literatura), Apresentação do caso clínico, Discussão, Comentários finais	Máximo 15, sem % de periódicos	Máximo: 5 tabelas, 5 figuras e 2 quadros	Máximo 20 páginas
Artigos de revisão sistemática ou meta-análise	Resumo estruturado, com até 250 palavras	Introdução, Objetivos, Estratégia de pesquisa, Critérios de seleção, Análise dos dados, Resultados, Conclusão	Sem limite máximo, sendo 70% de periódicos	Máximo: 5 tabelas, 5 figuras e 2 quadros	Máximo 30 páginas
Comunicações breves	Resumo estruturado, com até 250 palavras	Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão	Máximo 15, sendo 70% de periódicos	Máximo: 2 tabelas/quadros/figuras	Máximo 20 páginas e 1500 palavras
Cartas ao editor	-----	-----	-----	-----	Máximo 500 palavras

3) Títulos

Os títulos em português, inglês e o título resumido devem ser apresentados em negrito e justificados, com apenas a primeira letra da sentença em maiúscula. Não devem conter siglas. O título em inglês deve ser apresentado em itálico.

Exemplo:

The diagram shows three lines of text within a rectangular box. The first line is **Determinantes sociais de alterações fonoaudiológicas**. A callout box labeled "Sem ponto-final" points to the end of this line. The second line is *Social determinants of speech-language disorders*. A callout box labeled "Em itálico" points to this line. The third line is **Título resumido: Determinantes fonoaudiológicos**.

4) Identificação dos autores

Os nomes dos autores devem ser apresentados de forma completa (todos os nomes e sem abreviação), na mesma linha, em negrito, seguidos por algarismos arábicos, sequenciais e sobrescritos (sem parênteses).

Na linha seguinte, iniciar pelo número arábico correspondente ao primeiro autor, sem sobrescrito, entre parênteses. Indicar o departamento ou a instituição daquele autor (por extenso), seguido da sigla, cidade, estado (sigla entre parênteses) e país. Não devem ser incluídas titulações.

Exemplo:

The diagram shows a line of text: **João Cardoso da Silva¹, Maria Melo², Joana Ferreira³, Luíza Pereira Gomes⁴**. A callout box labeled "Sem espaçamento, sem parênteses" points to the space between the first and second names. Below the text, a callout box labeled "Separado por vírgula" points to the comma between the first and second names. Another callout box labeled "Sem ponto-final" points to the end of the entire line of text.

(1) Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

(2) Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Ciência da Reabilitação do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil. **Com ponto-final**

(3) Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

(4) Prefeitura Municipal de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

Virgula após a sigla do estado entre parênteses

Sigla da instituição entre travessões

5) Identificação da instituição

Após a identificação dos autores, incluir a instituição em que o trabalho foi realizado, de acordo com o modelo a seguir. Caso o trabalho tenha sido realizado com bolsa proveniente de cotas destinadas aos programas de pós-graduação (sem número de processo), essa informação deverá ser incluída aqui, conforme exemplo.

Exemplo:

Trabalho realizado no Curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – São Carlos (SP), Brasil, com bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Sigla da instituição entre travessões

Com ponto-final

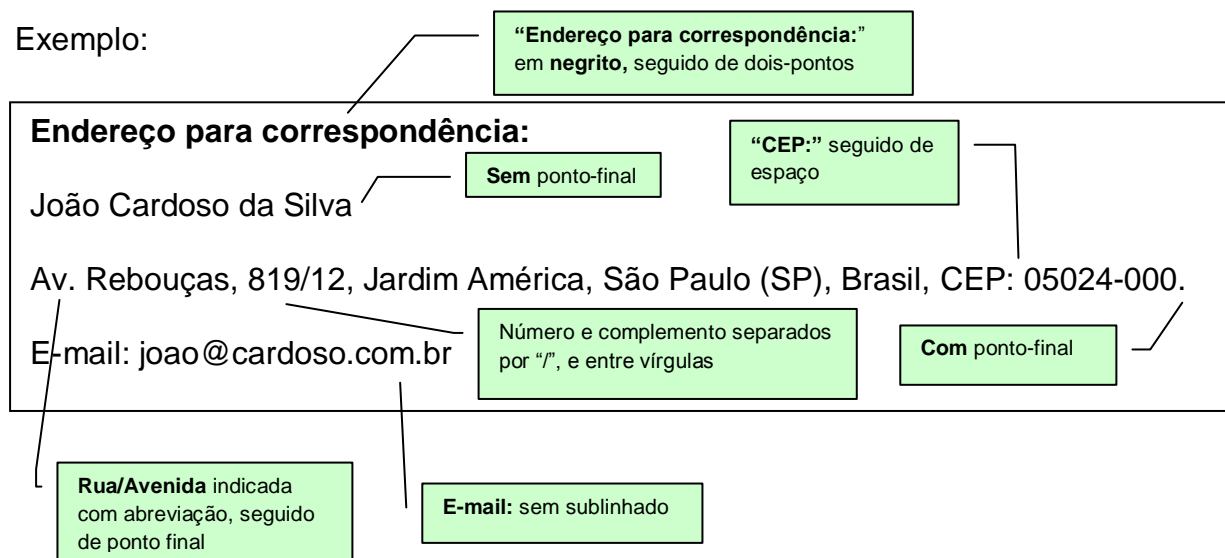
Virgula após a sigla do estado entre parênteses

Sem número de processo

6) Endereço para correspondência (profissional)

Na primeira linha, incluir o nome completo do autor responsável pelas correspondências. Na linha seguinte, indicar o endereço profissional completo do autor: rua/avenida, número, complemento, bairro, cidade, estado (sigla entre parênteses), país e CEP. Na última linha, indicar somente o email do autor responsável.

Exemplo:



7) Resumo/Abstract e Descritores/Keywords

O título da seção deve aparecer em letras maiúsculas (caixa alta) e em **negrito**. O resumo em português deve ser apresentado primeiro, seguido pelo *abstract* em inglês, com quebra de página entre eles.

Após o título da seção, na linha seguinte, apresentar o resumo do trabalho com, no máximo, 250 palavras. O texto deve ser corrido, sem parágrafo. Não deve conter a instituição em que o estudo foi realizado nem resultados numéricos ou estatísticos.

Os resumos de Relatos de casos não devem ser estruturados nem apresentar *headlines*. Os resumos de Artigos Originais, Artigos de revisão sistemática e

Comunicações breves devem ser estruturados, destacando (negrito) as seções, de acordo com o tipo de artigo. Por exemplo, para Artigos originais e Comunicações breves, as palavras a seguir devem ser em negrito: Objetivo, Métodos, Resultados e Conclusão (*Purpose, Methods, Results, Conclusion*). O resumo e o *abstract* devem conter exatamente as mesmas informações e a mesma formatação. O abstract NÃO deve ser em itálico.

Em seguida, apresentar os descritores (*keywords*), separados por ponto e vírgula, iniciando cada um com a primeira letra maiúscula.

Exemplo:

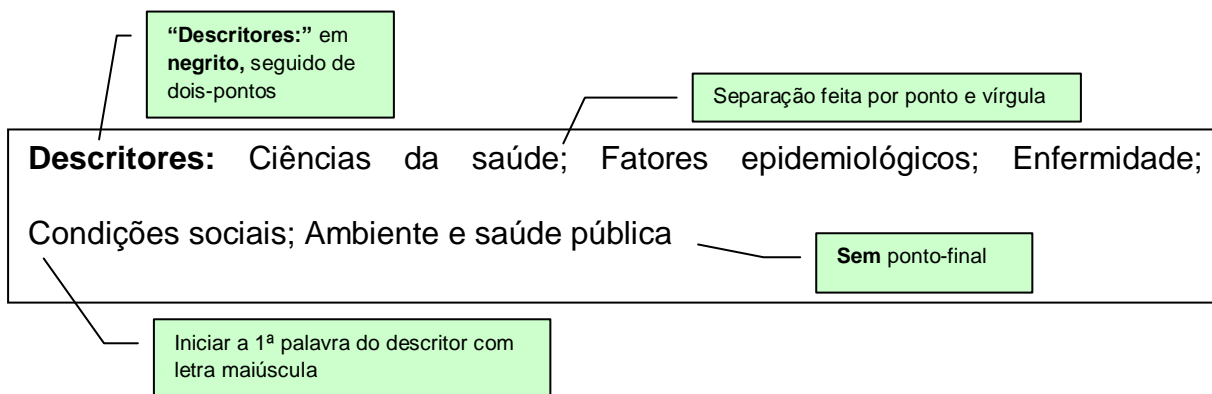
Negrito, com a 1ª letra maiúscula

Palavras estrangeiras em itálico

RESUMO

Iniciar com letra maiúscula

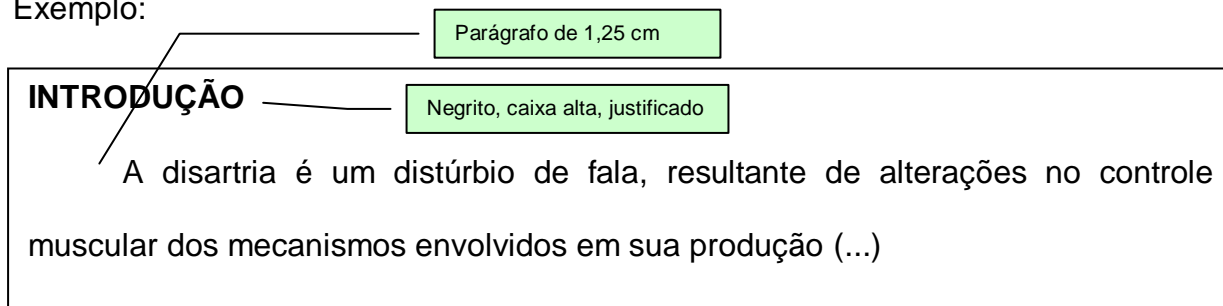
Objetivo: Verificar se há diferença entre a porcentagem de acertos em *onset* e coda de sílaba dos fonemas /s/ e /r/ em crianças de dois anos e um mês a três anos de idade. **Métodos:** Participaram da pesquisa 88 crianças em desenvolvimento fonológico típico: GI: 41 crianças de dois anos e um mês a dois anos e seis meses anos e GII: 47 crianças de dois anos e sete meses a três anos. Todas frequentavam creche pública e não apresentavam queixa de problema de linguagem, mais de três ocorrências de otite média e nem eram bilíngues. A coleta de dados foi realizada por três provas de fonologia: nomeação, imitação e fala espontânea. **Resultados:** Quanto à comparação do /s/, houve diferença apenas no GII na prova de nomeação em sílaba final (p=0,038), com melhor desempenho em coda que em *onset*. Embora não tenha havido diferença nas demais provas e sílabas analisadas, as crianças dos dois grupos apresentaram melhor desempenho em *onset* que em coda, com exceção das crianças do GI na imitação em sílaba final e na nomeação em sílaba inicial. Em relação ao /r/, em todas as comparações de sílaba final as crianças dos dois grupos tiveram média maior em *onset* que em coda. Na sílaba medial, as crianças tiveram melhor desempenho em *onset*, porém, não houve diferença significativa (p=0,205). **Conclusão:** De forma geral, notou-se que não houve diferença entre o /s/ em *onset* e coda silábica. Porém, quanto ao /r/,



8) Seções do artigo

O título de cada seção deve aparecer em caixa alta e em negrito, sem numeração.

Exemplo:



9) Subtítulos

Para todos os tipos de artigos, os subtítulos devem obedecer à seguinte hierarquia: título da seção em caixa alta e negrito; primeiro subtítulo em negrito, com a primeira letra da primeira palavra maiúscula; segundo subtítulo em itálico, sem negrito, com a primeira letra da primeira palavra maiúscula.

Exemplo:

Título da seção: sem parágrafo (justificado)

RESULTADOS

Primeiro subtítulo: sem parágrafo (justificado)

Características encontradas em cada uma das bases motoras avaliadas

Respiração

Segundo subtítulo: sem parágrafo (justificado)

Em relação às provas que avaliam a respiração (...)

Parágrafo de 1,25 cm; justificado

10) Citações

A citação dos autores no texto deve ser realizada exclusivamente por numerais arábicos, sobrescritos, entre parênteses, sem espaçamento, de acordo com a ordem de ocorrência no texto, evitando a ocorrência dos nomes dos autores e das datas das publicações citadas. O ponto-final deve aparecer depois da citação, e não sobrescrito.

Quando a citação incluir mais de dois autores sequenciais, indicar os números iniciais e finais, separados por hífen. Caso a citação inclua mais de um autor, não sequencial, indicar os números, na ordem crescente, separados por vírgula.

Exemplo:

Sem espaçamento, entre parênteses

Leia-se "citações 9 e 11 a 13" (inclui a citação 12, mas não a 10)

A leitura não envolve apenas o reconhecimento de palavras isoladas. Seu objetivo principal é a compreensão do material lido^(9,11-13). Portanto, a identificação de palavras é uma condição necessária, porém não suficiente^(9,10). A compreensão da leitura requer capacidades cognitivas, como a elaboração de inferências, e linguísticas, como o conhecimento do vocabulário, da sintaxe, dentre outras⁽¹⁴⁾.

Separar citações por vírgula quando forem apenas 2 sequenciais (sem citação entre os extremos)

Pontuação **após** a citação, sem sobrescrito.

11) Indicação de figuras, tabelas, quadros e anexos

Para todos os tipos de artigos, os autores devem indicar no texto qual o local em que devem ser inseridas as tabelas, figuras e quadros. No decorrer do texto, onde ocorrer a citação dos mesmos, as palavras (Tabelas, Figuras, Quadros e Anexos) devem ser apresentadas com a primeira letra maiúscula, sem negrito.

Exemplo:

A idade média da suspeita da surdez dos usuários da Instituição foi maior que aquela dos usuários da Clínica Universitária (Tabela 2).

<Inserir Tabela 2> ————— Em negrito, entre "< >"

Nota-se que a maioria dos sujeitos (...)

Por ser o "nome" da tabela, iniciar com maiúscula, mas sem negrito

12) Agradecimentos

Inclui reconhecimento a pessoas ou instituições que colaboraram efetivamente com a execução da pesquisa. Devem ser incluídos agradecimentos às instituições de fomento que tiverem fornecido auxílio e/ou financiamentos para a execução da pesquisa (com número de processo).

Exemplo:

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo apoio concedido para realização dessa pesquisa, sob processo número 09/200675.

Nome da instituição por extenso, seguido da sigla entre parênteses

Incluir número do processo

13) Nota de rodapé

Quando houver nota de rodapé, a mesma deve ser identificada com um asterisco (*). No caso de ocorrência de mais de uma nota de rodapé, as seguintes devem acrescentar asteriscos.

No rodapé, a nota deve ser formatada em fonte Arial 10, com parágrafo justificado.

Exemplo:

Para o S1, em relação aos níveis de complexidade, a partir dos alvos estimulados, era esperada a aquisição de /r/ (rota* C1, Nível 1) (...)

Para o S2, a partir dos alvos estimulados**, era esperada a aquisição de /s/ (rota C1, Nível 1) (...)

14) Tabelas, figuras, quadros e anexos

Todas as tabelas, quadros e figuras devem:

- ser apresentadas separadamente ao texto, cada uma em uma página diferente, mas no mesmo arquivo do artigo, ao final do documento, após as referências;
- ser digitadas com espaço duplo e letra Arial 8;
- ser numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto;
- ter título reduzido, auto-explicativo, sem abreviações e siglas

A) Tabelas

- O título deve ser inserido acima da tabela;

- Todas as colunas da tabela devem ser identificadas com um cabeçalho;
- No rodapé da tabela deve constar legenda para abreviaturas e testes estatísticos utilizados;
- A tabela deve ter traçados horizontais separando o cabeçalho, o corpo e a conclusão da tabela. Deve ser aberta lateralmente;
- Não deve conter linhas duplas, negritos, itálicos e nenhum tipo de destaque (para destacar valores significantes, usar *, e incluir significado no rodapé da tabela).
- Ser apresentadas em preto e branco, com linhas simples, sem nenhum destaque (sem negrito, itálico ou sublinhado)

Exemplo:

"Tabela 1." Em negrito, seguido de ponto final

Sem espaçamento antes e após sinal matemático

Sem ponto-final

Sem ponto-final

Usar sempre o termo "Valor de p"

Sem espaçamento entre número e asterisco

Sem ponto-final

Sem ponto-final

Usar "=", com espaçamento, seguido do significado com letras minúsculas

Sem ponto-final

Tabela 1. Comparação dos grupos GE e GC para as variáveis estudadas

Variáveis	GE (n=9)		GC (n=9)		Valor de p
	Média	DP	Média	DP	
Compreensão de texto	7,55	10,97	11,44	10,97	0,1108
Complementação de sentenças	5,38	11,28	13,61	11,28	0,0010*
Formação de sentenças	5,72	10,79	13,27	10,79	0,0016*
Sequencialização de parágrafos	7,83	9,92	11,16	9,92	0,1306
Combinação de sentenças	6,00	10,76	13,00	10,76	0,0034*
Total	5,55	11,31	13,44	11,31	0,0017*

* Valores estatisticamente significantes ($p \leq 0,05$) – Teste Kruskal-Wallis

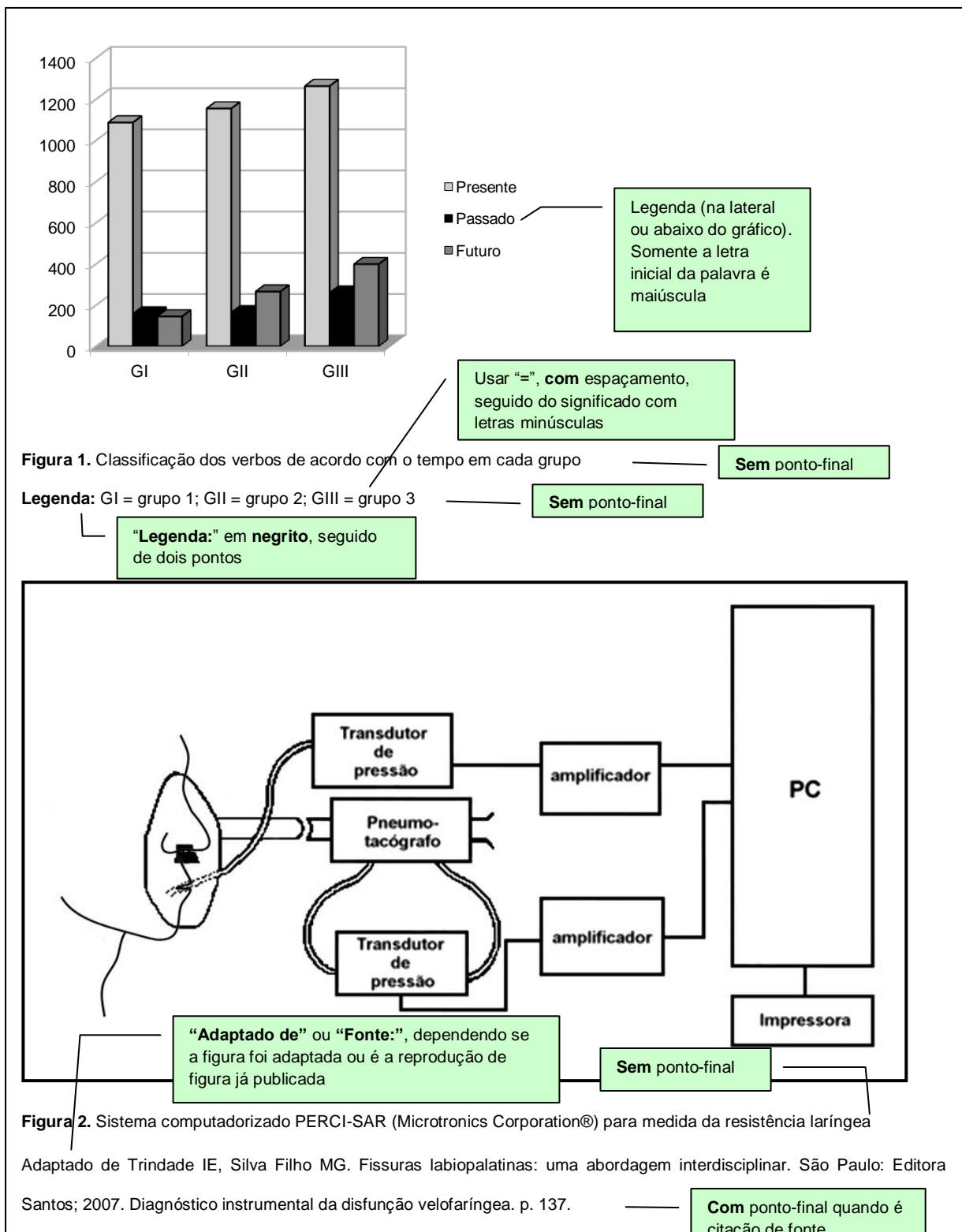
Legenda: GE = grupo de estudo; GC = grupo controle; N = número de sujeitos; DP = desvio-padrão

B) Figuras

- O título deve ser inserido abaixo da figura;
- No rodapé da figura deve constar legenda para abreviaturas;

- As figuras devem ser incluídas em arquivos passíveis de modificação (para melhor diagramação);
- Se as figuras já tiverem sido publicadas em outro local, a fonte original deverá ser citada na legenda da ilustração.
- As figuras podem ser coloridas, preto e branco ou em escala de cinza

Exemplos:



□ Presente
 ■ Passado
 ▒ Futuro

Legenda (na lateral ou abaixo do gráfico). Somente a letra inicial da palavra é maiúscula

Usar "=", com espaçamento, seguido do significado com letras minúsculas

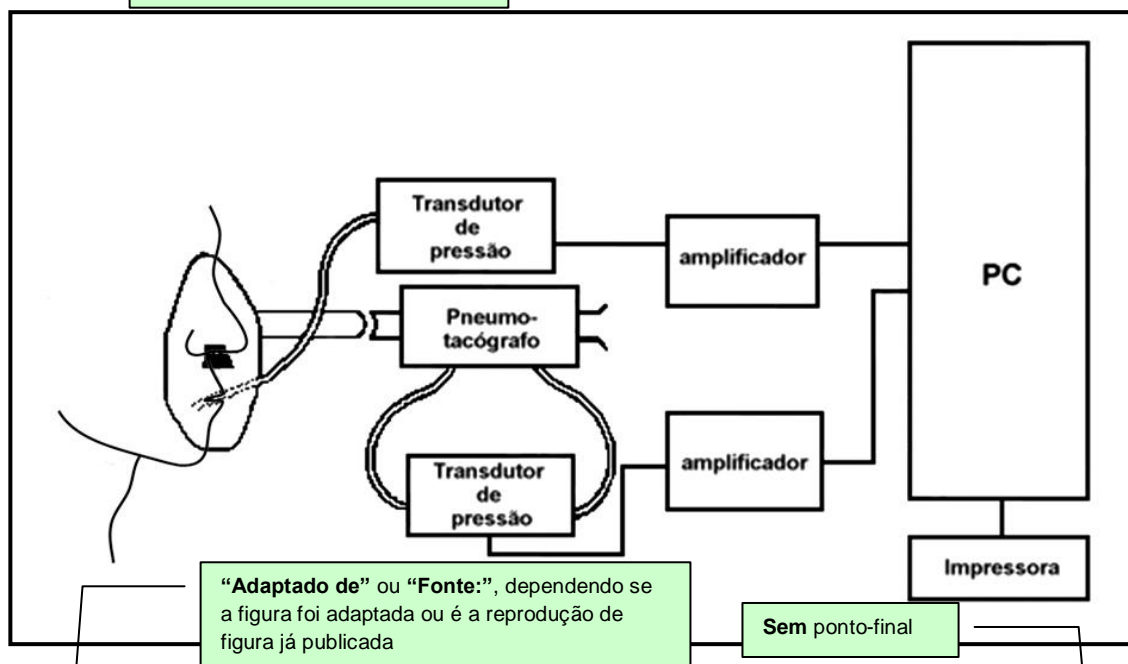
Figura 1. Classificação dos verbos de acordo com o tempo em cada grupo

Legenda: GI = grupo 1; GII = grupo 2; GIII = grupo 3

"Legenda:" em **negrito**, seguido de dois pontos

Sem ponto-final

Sem ponto-final



"Adaptado de" ou "Fonte:", dependendo se a figura foi adaptada ou é a reprodução de figura já publicada

Sem ponto-final

Figura 2. Sistema computadorizado PERCI-SAR (Microtronics Corporation®) para medida da resistência laringea

Adaptado de Trindade IE, Silva Filho MG. Fissuras labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Editora Santos; 2007. Diagnóstico instrumental da disfunção velofaríngea. p. 137.

Com ponto-final quando é citação de fonte

C) Quadros

- Devem seguir a mesma orientação da estrutura das tabelas, diferenciando-se apenas na forma de apresentação: podem ter traçado vertical e devem ser fechados lateralmente.
- O título deve ser inserido acima do quadro
- No rodapé da figura deve constar legenda para abreviaturas;

Exemplo:

Quadro 1. Artigos sobre família publicados no *Journal of Autism and Developmental Disorders*

	n	Tema do artigo	Método utilizado	Conclusões
Hastings et al., 2005 ⁽¹⁾	89	Stress e percepções positivas em pais e mães de crianças autistas	Utiliza questionários e provas específicas para comparar pais e mães.	Padrões similares de ansiedade e depressão foram observados em pais e mães.
Siklos & Kerns, 2006 ⁽²⁾	56	Necessidade de suporte social de pais de crianças autistas e com SD	Utiliza questionário para identificar as necessidades de pais de crianças autistas, e pais de crianças com SD e com DEL.	Mesmo número de necessidades. Pais de autistas pedem mais ajuda profissional para a criança.
Watson et al., 2007 ⁽³⁾	93	Respostas dos pais a um questionário destinado a identificar crianças de 1 ano em risco para autismo	Questionário retrospectivo é usado para determinar fatores de identificação em crianças autistas, com distúrbios de desenvolvimento e normais.	O "inventário do primeiro ano" (questionário aos pais) é útil na identificação precoce de autismo.

Legenda: SD = síndrome de Down; DEL = Distúrbio Específico de Linguagem

15) Referências

- As referências devem ser numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, de acordo com a ordem de ocorrência no texto;
- Utilizar o formato Vancouver Style (exemplos disponíveis nas Instruções aos Autores);
- Citar até seis autores, acima disso, utilizar a expressão et al.
- Referenciar os periódicos abreviados, de acordo com a *List of Journal Indexed in Index Medicus* (<ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>);
- Citar volume e fascículo de periódicos, assim como as páginas iniciais e finais dos artigos.

Exemplo:

Sobrenome, seguido das iniciais dos nomes

Citação de periódico:
Ano, ponto e vírgula, volume, fascículo (entre parênteses), dois pontos, página inicial, hífen, página final. Tudo sem espaçamento

Com ponto final

REFERÊNCIAS

Nomes dos autores separados por vírgula

1. Zuiani TB, Trindade IE, Yamashita RP, Trindade AS Jr. The pharyngeal flap surgery in patients with velopharyngeal insufficiency: perceptual and nasometric speech assessment. *Braz J Dysmorphol Speech Disord*. 1998;2(1):31-42.

Título finalizado com ponto-final

2. Smith BE, Kuehn DP. Speech evaluation of velopharyngeal dysfunction. *J Craniofac Surg*. 2007;18(2):251-61.

Título do periódico abreviado de acordo com o List of Journal Indexed in Index Medicus

3. Peterson-Falzone SJ, Hardim-Jones MA, Karnell MP. Cleft palate speech. Saint Louis: Mosby; 2001. Implications of inadequate velopharyngeal function for articulation, resonance and voice; p. 273-88.

Quando a página final da referência repete o primeiro algarismo, ele não deve aparecer. Ex: Esta referência acaba na página 288 (o 2 fica subentendido)

Legendas

Devem ser apresentadas em fonte Arial 8, usando espaço duplo, justificado, acompanhando as respectivas tabelas, quadros, figuras e anexos.

Abreviaturas e siglas

Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez no texto. Nas legendas das tabelas, quadros, figuras e anexos devem constar o significado das abreviaturas e siglas por extenso. Não devem ser usadas no título dos artigos e nem no resumo.

Unidades de medida

As medidas de comprimento, altura, peso e volume devem ser apresentadas em unidades métricas (metro, quilograma, litro) ou seus múltiplos decimais. As temperaturas devem ser expressas em graus Celsius e as pressões sanguíneas devem ser expressas em milímetros de mercúrio.

Representações comerciais

Agentes terapêuticos devem ser indicados pelos seus nomes genéricos seguidos, entre parênteses, pelo nome comercial, fabricante, cidade, estado e país de origem. Todos os instrumentos ou aparelhos de fabricação utilizados devem ser citados com o seu nome comercial, fabricante, cidade, estado e país de origem. É necessária a colocação do símbolo (sobrescrito) de marca registrada ® ou ™ em todos os nomes de instrumentos ou outras representações comerciais.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE CEILÂNDIA GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa **EFICÁCIA DO TREINAMENTO FONOAUDIOLÓGICO DA PERFORMANCE COMUNICATIVA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS**, sob a responsabilidade dos pesquisadores Eduardo Magalhães da Silva, Milena Assis da Silva e Melissa Nara de Carvalho Picinato-Pirola.

O projeto visa avaliar a efetividade das práticas de comunicação oral desenvolvidas na disciplina Aprimoramento da *Performance Comunicativa*.

O objetivo desta pesquisa é avaliar a efetividade de aplicação dos conteúdos trabalhados na disciplina APC, oferecida durante o semestre regular, como estratégia de aprimoramento da comunicação do aluno dos cursos de graduação da UnB.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação se dará por meio do registro em vídeo de apresentações que compõem as atividades da disciplina Aprimoramento da *Performance Comunicativa*, para qual está inscrito, e preenchimento do formulário de avaliação, não havendo riscos à integridade física e à saúde. Os vídeos serão registrados em sala de aula, em datas a serem combinadas de acordo com o andamento da disciplina, com um tempo estimado de 10 minutos no total, distribuídos em dois vídeos de 3 minutos no início e no final da disciplina.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a identificação, determinação e valoração dos indicadores de adequação e aperfeiçoamento da *performance comunicativa* em apresentações orais.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder a qualquer questão ou a participar de qualquer procedimento que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Todas as despesas que você tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) serão cobertas pelo pesquisador responsável.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se às disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em publicações científicas. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Eduardo Magalhães da Silva, na Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia nos telefones (61)31078400 e (61)99459876, no horário comercial.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA
FINS DE PESQUISA**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

**Termo de Autorização para
Utilização de Imagem e Som de Voz
para fins de pesquisa**

Eu, _____,
autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante no projeto de pesquisa intitulado **EFICÁCIA DO TREINAMENTO FONOAUDIOLÓGICO DA PERFORMANCE COMUNICATIVA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS**, sob responsabilidade dos pesquisadores Eduardo Magalhães da Silva, Milena Assis da Silva e Melissa Nara de Carvalho Picinato-Pirola, vinculados ao Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para a avaliação dos indicadores de performance comunicativa por parte do grupo de trabalho do estudo em tela.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade dos pesquisadores responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com os pesquisadores responsáveis pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Brasília, ____ de _____ de _____



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Efetividade do treinamento em performance comunicativa

Pesquisador: EDUARDO MAGALHÃES SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 44994115.1.0000.0030

Instituição Proponente: Faculdade de Ceilândia - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.279.389

Apresentação do Projeto:

"Resumo:

A disciplina Aprimoramento de Performance Comunicativa (APC) é oferecida durante o semestre regular e nos cursos de verão pela UnB/FCE e foi idealizada com o objetivo de proporcionar aos alunos de graduação, a oportunidade de aperfeiçoar as condições de apresentação em público, bem como melhorar a forma de se comunicar e expressar. Segundo Lopes (2000), existe um conjunto de regras e técnicas que permitem apurar as qualidades pessoais de quem se destina a falar em público, sendo esta considerada uma importante habilidade na vida pública, privada, acadêmica e profissional de um indivíduo. Atualmente, o mercado exige dos profissionais qualificação e competências multifuncionais, incluindo-se, neste contexto, a competência comunicativa, a qual, segundo Polito (1997), contribui para o sucesso deste profissional. A aprendizagem para o bem falar em público se dá através da reflexão sobre a atividade em si e sua repetição, já que as exigências acadêmicas e profissionais aumentam a frequência de exposições em grupo, assim, deve-se ter como compromisso do processo educacional transformar os indivíduos alunos em cidadãos autônomos, adaptados à realidade e com competências adequadas à sua profissão."

Metodologia Proposta:

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.279.389

(1) Registro em vídeo de apresentações orais com 3 minutos de duração dos alunos/ palestrantes no início e no final da disciplina;(2) Auto-avaliação do registro de apresentação oral através de protocolo próprio no início e no final da disciplina, comparando-se a evolução dos indicadores de performance comunicativa;(3) Avaliação pelo grupo de trabalho do registro de apresentação oral através de protocolo próprio no início e no final da disciplina, comparando-se a evolução dos indicadores de performance comunicativa;(4) Registro em vídeo de apresentação oral com um minuto de duração a cada indicador trabalhado/abordado em sala de aula, para avaliação sequencial, utilizando-se o mesmo protocolo;(5) Autoavaliação do registro de apresentação oral através do mesmo protocolo, avaliando-se a evolução dos indicadores de performance comunicativa;(6) Avaliação pelo grupo de trabalho do registro de apresentação oral através do mesmo protocolo, avaliando-se a evolução dos indicadores de performance comunicativa;(7) Comparação dos desempenhos comunicativos entre os alunos do semestre regular e no curso de verão."

"Critério de Inclusão:

(1) Estar matriculado na disciplina Aperfeiçoamento da Performance Comunicativa no 2º semestre/2015 ou em curso de verão no 1º semestre/2016; (2) ter mais de 18 anos e (3) cumprir todas as atividades propostas pela disciplina.

Critério de Exclusão:

(1) Participar simultaneamente ou ter participado de disciplinas oferecida pela UnB ou outras instituições que tratem de aspectos comunicativos; e(2) ter experiência em docência ou apresentações orais de qualquer natureza."

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

Avaliar a efetividade de aplicação dos conteúdos trabalhados na disciplina APC, oferecida durante o semestre regular e no curso de verão, como estratégia de aprimoramento da comunicação do aluno dos cursos de graduação da UnB.

Objetivo Secundário:

- Avaliar a performance comunicativa dos alunos/apresentadores após a participação na disciplina APC, acompanhando a evolução dos indicadores em performance comunicativa e comparando o desempenho comunicativo entre os alunos que frequentam a disciplina no semestre regular e no curso de verão."

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.279.389

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o pesquisador:

"Riscos:

Poderá haver desconforto/constrangimento à exposição da imagem ou dos registros em vídeo das apresentações em sala de aula, o que poderá ser minimizado/evitado reduzindo-se a exposição apenas ao envolvido e à equipe de pesquisa, quando assim solicitado.

Benefícios:

A efetivação deste estudo permitirá a identificação dos indicadores de adequação e aperfeiçoamento da performance comunicativa em apresentações orais, apresentando instrumentos que permitam uma avaliação rápida, segura, de baixo custo e com relativa confiança ao orador/apresentador, permitindo-lhe a identificação dos comportamentos e das atitudes a serem trabalhadas."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de iniciação científica do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia (FCE), UnB, coordenado pelos professores Eduardo Magalhães Silva e Melissa Nara de Carvalho Picinato Pirola. Participam do projeto três alunos de graduação, Camila Rodrigues Gonçalves, Juliana Moura Alves Seixas, Jessica Marques Benevenuti Bernardi (conforme informado no documento "003 - Projeto PIBIC - APC.pdf", postado em 12/05/2015, página 6 de 12).

60 participantes de pesquisa, alunos da disciplina "Aprimoramento de Performance Comunicativa" (APC): 40 alunos matriculados no Semestre regular e 20 matriculados no Curso de verão.

O Cronograma de Execução da Plataforma Brasil informa realização do estudo entre 17/08/2015 e 21/08/2015, e etapa de "Coleta e análise dos dados" de 17/08/2015 a 10/06/2016.

Apresenta Orçamento Financeiro no valor total de R\$ 1.400,00, consistindo de filmadora digital e impressos, que serão custeados pelo próprio pesquisador.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos analisados para emissão do presente parecer:

Informações Básicas do Projeto - "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_506417.pdf", postado em 16/09/2015;

Carta de resposta às pendências apontadas no parecer No. 1.201.530 - "Pendencias.pdf", postado em 16/09/2015;

Modelo de TCLE - "TCLE_corrigido.pdf", postado em 16/09/2015;

Carta de resposta às pendências. O Arquivo inclui resposta a pendências apontadas no parecer No.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.279.389

1.151.483 - "CEP - Pendencias.pdf", postado em 27/07/2015;
Projeto Detalhado - "Projeto PIBIC - APC 2015.1 - corrigido.pdf", postado em 27/07/2015;
Modelo de TCLE - "TCLE - APC 2015.1 - corrigido.pdf", postado em 27/07/2015;
Folha de Rosto - "Folha de rosto.pdf", postado em 27/07/2015.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das respostas às pendências apontadas no parecer No. 1.201.530:

1. Solicita-se preencher campo de CNPJ da instituição proponente na folha de rosto.

RESPOSTA: Colocado o CNPJ e solicitada a assinatura da Diretora da FCE. Anexado ao sistema.

ANÁLISE: Alteração informada encontra-se no documento "Folha de rosto.pdf", postado em 27/07/2015.

PENDÊNCIA ATENDIDA

2. No projeto da Plataforma Brasil ("PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_506417.pdf", postado em 12/05/2015), página 3 de 4, lê-se: "Não há riscos à integridade física e à saúde". Considerando-se que segundo a Resolução CNS 466/2012, item V, "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados". E ainda, em seu item II.22, que risco da pesquisa é a "possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente", solicita-se explicitar riscos, bem como formas de minimizá-los.

RESPOSTA: Explicitado o risco de desconforto ou constrangimento pela exposição das imagens e/ou vídeos registrados para as atividades da pesquisa e da disciplina, bem como a possibilidade de recusa de sua exposição à turma, permitindo apenas a exposição à equipe de pesquisa.

ANÁLISE: No documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_506417.pdf", postado em 27/07/2015, página 3 de 4, item "Riscos", lê-se: "Poderá haver desconforto/constrangimento à exposição da imagem ou dos registros em vídeo das apresentações em sala de aula, o que poderá ser minimizado/evitado reduzindo-se a exposição apenas ao envolvido e à equipe de pesquisa, quando assim solicitado. ". Embora o pesquisador tenha realizado a análise de riscos e formas de minimizá-los, segundo item IV.3.d, Res. CNS 466/2012, deve ser garantida a "plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma". Solicita-se que seja incluído trecho no item "riscos" que contemple tal garantia. PENDÊNCIA PARCIALMENTE ATENDIDA

RESPOSTA: O Parecer Consubstanciado nº 1.201.530, de 26/08/2015, trazia como PENDÊNCIAS

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.279.389

PARCIALMENTE ATENDIDAS os itens 2 e 5.a, ambos tratando dos riscos envolvidos na pesquisa e sua minimização.

Desta forma, atendemos ao disposto no item 5.a, que contempla ambas as demandas, incluindo o trecho, que estava no 9º parágrafo, “Ainda, o(a) Senhor(a) pode se recusar a participar de qualquer procedimento que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).” no 5º parágrafo da página 1 de 2 do TCLE, conforme sugestão do parecerista.

ANÁLISE: Tal trecho encontra-se no do documento "TCLE_corrigido.pdf", postado em 16/09/2015, página 1 de 2, quinto parágrafo. PENDÊNCIA ATENDIDA.

3. Solicita-se informar os critérios de inclusão. Caso a pesquisa inclua participantes de pesquisa menores de 18 anos, deverão ser apresentados também TCLE para pais ou responsáveis do menor e Termo de Assentimento para os menores de idade.

RESPOSTA: Foram informados três critérios de inclusão: (1) estar matriculado na disciplina Aperfeiçoamento da Performance Comunicativa; (2) ter mais de 18 anos e (3) cumprir todas as atividades propostas pela disciplina.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

4. São apresentadas duas versões do TCLE: "004 - TCLE - APC.pdf", postado em 12/05/2015, e no documento "003 - Projeto PIBIC - APC.pdf", postado em 12/05/2015, página 4 de 12. Solicita-se que seja apresentada somente uma versão do TCLE.

RESPOSTA: Foi retirada a versão anexada ao projeto, deixando-se apenas a versão anexada à Plataforma Brasil ("004 – TCLE – APC – corrigido.pdf"), que foi atualizada diante da solicitação nº 5 da pendência ora apresentada.

ANÁLISE: Será considerado para análise e aprovação somente a versão "TCLE - APC 2015.1 - corrigido.pdf", postado em 27/07/2015, do TCLE. Versão de modelo de TCLE foi retirada do documento "Projeto PIBIC - APC 2015.1 - corrigido.pdf", postado em 27/07/2015, apresentado. PENDÊNCIA ATENDIDA

5. Quanto ao TCLE ("004 - TCLE - APC.pdf", postado em 12/05/2015):

5.a) Na página 1 de 2, lê-se: "A sua participação se dará por meio do registro em vídeo de apresentações que compõem as atividades da disciplina Aprimoramento da Performance Comunicativa, para qual está inscrito, e preenchimento do formulário de avaliação, NÃO HAVENDO

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.279.389

RISCOS À INTEGRIDADE FÍSICA E À SAÚDE.". Solicita-se suprimir o trecho e informar os riscos. Poderá ser informado, por exemplo, o risco de constrangimento frente às gravações de imagem e som.

RESPOSTA: Atendido, suprimindo-se o trecho solicitado e acrescentando-se os riscos envolvidos e como poderão ser minimizados. Assume-se, assim, a seguinte redação: "A sua participação se dará por meio do registro em vídeo de apresentações que compõem as atividades da disciplina e preenchimento do formulário de avaliação, podendo haver desconforto/ constrangimento à exposição dos mesmos em sala de aula, o que será minimizado, reduzindo-se a exposição apenas ao envolvido e à equipe de pesquisa, quando assim solicitado".

ANÁLISE: Trecho informado encontra-se no documento "TCLE - APC 2015.1 - corrigido.pdf", postado em 27/07/2015, página 1 de 2, quinto parágrafo. Contudo, solicita-se que o nono parágrafo, suceda o trecho informado, tendo, desta forma, redação semelhante a: "A sua participação se dará por meio do registro em vídeo de apresentações que compõem as atividades da disciplina e preenchimento do formulário de avaliação, podendo haver desconforto/ constrangimento à exposição dos mesmos em sala de aula, o que será minimizado, reduzindo-se a exposição apenas ao envolvido e à equipe de pesquisa, quando assim solicitado. Ainda, o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder a qualquer questão ou a participar de qualquer procedimento que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). ". PENDÊNCIA PARCIALMENTE ATENDIDA

RESPOSTA: O Parecer Consubstanciado nº 1.201.530, de 26/08/2015, trazia como PENDÊNCIAS PARCIALMENTE ATENDIDAS os itens 2 e 5.a, ambos tratando dos riscos envolvidos na pesquisa e sua minimização.

Desta forma, atendemos ao disposto no item 5.a, que contempla ambas as demandas, incluindo o trecho, que estava no 9º parágrafo, "Ainda, o(a) Senhor(a) pode se recusar a participar de qualquer procedimento que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a)." no 5º parágrafo da página 1 de 2 do TCLE, conforme sugestão do parecerista.

ANÁLISE: Tal trecho encontra-se no do documento "TCLE_corrigido.pdf", postado em 16/09/2015, página 1 de 2, quinto parágrafo. PENDÊNCIA ATENDIDA.

5.b) Solicita-se informar que mesmo que o aluno não queira participar da pesquisa, poderá cursar a disciplina normalmente.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.279.389

RESPOSTA: Acrescentou-se ao 3º parágrafo do TCLE a não necessidade de participação na pesquisa para matrícula na disciplina, a partir de sua redação.

“O objetivo desta pesquisa é avaliar a efetividade de aplicação dos conteúdos trabalhados na disciplina Aperfeiçoamento da Performance Comunicativa, oferecida tanto durante o semestre regular quanto no curso de verão, como estratégia de aprimoramento da comunicação do aluno dos cursos de graduação da UnB, não sendo condição à matrícula do aluno na mesma”.

ANÁLISE: Trecho informado encontra-se no documento "TCLE - APC 2015.1 - corrigido.pdf", postado em 27/07/2015, página 1 de 2, terceiro parágrafo. PENDÊNCIA ATENDIDA

5.c) Solicita-se informar quais são os benefícios do estudo.

RESPOSTA: A efetivação deste estudo trará a possibilidade de avaliação da disciplina; além de identificar uma forma objetiva de avaliar seu desenvolvimento de competência comunicativa, estabelecendo indicadores da performance comunicativa e permitindo o aperfeiçoamento e a interação com outras áreas do saber e outras atividades desempenhadas na UnB, como participação em entrevistas, apresentação de seminários, apresentações em congressos e outros eventos científicos, favorecendo-lhe a identificação dos comportamentos mais indicados e das atitudes a serem trabalhadas.

ANÁLISE: Trecho informado encontra-se no documento "TCLE - APC 2015.1 - corrigido.pdf", postado em 27/07/2015, página 1 de 2, sexto parágrafo. PENDÊNCIA ATENDIDA

Não há mais pendências.

Protocolo de pesquisa em conformidade com a Resolução CNS 466/2012 e Complementares.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em acordo com a Resolução 466/12 CNS, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_506417.pdf	16/09/2015 11:55:58		Aceito
Outros	Pendencias.pdf	16/09/2015 11:55:07	EDUARDO MAGALHÃES SILVA	Aceito

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB



Continuação do Parecer: 1.279.389

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigeido.pdf	16/09/2015 11:54:36	EDUARDO MAGALHÃES SILVA	Aceito
Outros	CEP - Pendencias.pdf	27/07/2015 15:13:31		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto PIBIC - APC 2015.1 - corrigido.pdf	27/07/2015 15:11:30		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE - APC 2015.1 - corrigido.pdf	27/07/2015 15:10:21		Aceito
Folha de Rosto	Folha de rosto.pdf	27/07/2015 15:03:49		Aceito
Outros	012 - Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Juliana Moura Alves Seixas).pdf	12/05/2015 15:59:13		Aceito
Outros	011 - Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Jessica Marques Benevenuti Bernardi).pdf	12/05/2015 15:58:17		Aceito
Outros	010 - Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Camila Rodrigues Gonçalves).pdf	12/05/2015 15:57:14		Aceito
Outros	009 - Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Melissa Nara de Carvalho Picinato Pirola).pdf	12/05/2015 15:56:37		Aceito
Outros	008 - Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Eduardo Magalhães Silva).pdf	12/05/2015 15:55:52		Aceito
Outros	007 - TermoRespCompromPesquisa.pdf	12/05/2015 15:50:13		Aceito
Outros	006 - Formulário de avaliação da PC.pdf	12/05/2015 15:48:59		Aceito
Outros	005 - TA de imagem e som.pdf	12/05/2015 15:47:24		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	004 - TCLE - APC.pdf	12/05/2015 15:45:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	003 - Projeto PIBIC - APC.pdf	12/05/2015 15:44:59		Aceito
Outros	002 - Encaminhamento CEP.pdf	12/05/2015 15:44:09		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB



Continuação do Parecer: 1.279.389

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 13 de Outubro de 2015

Assinado por:
Marie Togashi
(Coordenador)

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com